



UFV informa

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA — UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

Ano 20

Quinta-feira, 22 de dezembro de 1988

N.º 1.083

Termina o primeiro Projeto de Educação Básica de Trabalhadores da UFV

Pedro Ilário Filho



Aspecto do encerramento do projeto, no CEE. No destaque, parte dos servidores beneficiados.

Com a presença do pró-reitor Acadêmico da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Rubens Leite Vianello, terminou, na terça-feira, o primeiro "Projeto de Educação Básica de Trabalhadores da UFV", que teve duração de 20 meses.

O projeto, dividido em três etapas, objetivou alfabetizar, fixar a alfabetização e dominar os conhecimentos básicos das quatro primeiras séries do 1.º grau. Assim, além do domínio das letras e números, o projeto também buscou instrumentalizar os trabalhadores da UFV para o pleno exercício da cidadania. Também estiveram presentes

ao encerramento o professor Lúcio Kreutz, chefe do Departamento de Educação (DPE), departamento este que assumiu o projeto em sua totalidade; e o servidor José Reinaldo de Freitas, presidente da Associação dos Servidores da UFV (ASAV). Na oportunidade, o professor Vianello falou sobre a continuidade do projeto, ressaltando que «a UFV sente-se tão orgulhosa desta solenidade quanto da de colação de grau de graduação e pós-graduação, que irá realizar-se no dia 13 de janeiro. Estas turmas são as primeiras de outras que seguirão. Esta iniciativa vai continuar».

Diretores da STEA visitam o AGROS

Paulo Pereira Santiago



O presidente da STEA (Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda.), professor Rio Nogueira, e a diretora daquela empresa, Vera Werneck, estiveram visitando (foto) o Instituto UFV de Seguridade Social — AGROS, no dia 16 último, onde foram recebidos pelo diretor daquele Instituto, o professor Elói Gava. Na oportunidade, os diretores da STEA, empresa responsável pelo assessoramento técnico atuarial do AGROS, mantiveram contato com a nova diretoria e discutiram os rumos da previdência complementar em face da nova Constituição.

Empossado o novo chefe do Serviço de Vigilância

O servidor Dimas Clemente dos Reis é o novo chefe do Serviço de Segurança da Universidade Federal de Viçosa (UFV), de acordo com a Portaria assinada pelo reitor da Instituição, professor Antônio Fagundes de Sousa. A posse do novo chefe deu-se na tarde de ontem, na Pró-Reitoria de Administração, em solenidade presidida pelo pró-reitor e vice-reitor eleito, professor Renato Mauro Brandi, e contou com a presença de servidores, professores, técnicos, além de dirigentes da UFV.

Na oportunidade, o professor Renato falou sobre a preocupação da administração com vistas ao melhoramento e aprimoramento do Serviço de Vigilância, um serviço «vital para os interesses patrimoniais da UFV». Ele também enumerou as medidas que foram tomadas desde a

posse do professor Fagundes e assegurou que «novos estudos estão sendo feitos para que dêem subsídios para a adoção de medidas cada vez mais eficientes». Em seguida, o novo chefe do Serviço de Segurança falou, agradecendo «a confiança depositada» e reafirmando «a vontade de melhorar o sistema. Conto com o apoio de meus colegas nesta jornada», concluiu.

Ainda falaram o diretor de Recursos Humanos, advogado Afonso Sérgio Corrêa de Faria; o pró-reitor Acadêmico, professor Rubens Leite Vianello; e o pró-reitor de Assuntos Comunitários, professor José Tarcísio de Lima Thiébaud. As mensagens foram de «estabelecer a harmonia no Serviço de Vigilância e de reflexão sobre o momento atual na busca de um 1989 melhor».

Pedro Ilário Filho



O novo chefe do Serviço de Vigilância, Dimas Clemente dos Reis.

Fundação Banco do Brasil explica como obter fundos para a pesquisa na UFV

O assessor do Departamento da Superintendência Regional de Operações da Fundação Banco do Brasil, Waldemir Marins, proferiu palestra no dia 12 do corrente, no Centro de Ensino de Extensão (CEE), para esclarecer a forma de montagem de projetos de pesquisa e como obter recursos financeiros para os mesmos. A palestra foi assistida por pesquisadores e professores da Universidade Federal de Viçosa, numa iniciativa do Conselho de Pesquisa.

Na oportunidade, Waldemir Marins falou sobre as diretrizes principais do Banco do Brasil, além dos objetivos, quais sejam

os de promover, apoiar, incentivar e patrocinar ações nos campos educacional, cultural, social, filantrópico e recreativo/esportivo. «Os auxílios podem ser de três maneiras: a fundo perdido, reembolsável e mista», revelou o técnico daquela fundação.

Os beneficiários são inúmeros, destacando-se as universidades e suas fundações, institutos e centros de pesquisa, além de entidades públicas e associações civis. Para informações mais detalhadas, basta contactar o Conselho de Pesquisa da UFV, pelos telefones (031) 899-2149/2150.

O discurso do Orador da Turma dos 50 anos na 53.^a Reunião

Durante a Sessão Solene da 53.^a Reunião Anual do Ex-Aluno da Universidade Federal de Viçosa, realizada na noite de sábado, dia nove, no auditório do Edifício Reinaldo de Jesus Araújo, o engenheiro-agrônomo José do Nascimento foi o orador da Turma que completou 50 anos de formatura. Abaixo, a íntegra de seu discurso:

Há um liame invisível, uma força inerente a uma dinâmica, que nos traz aqui periodicamente. E nós sabemos que isto é bom. Que é bom que agente se encontre, e particularmente após 50 anos de formados! Que é bom renovar os laços antigos que, se se esgarçaram, agora novamente se adensam, se reestruturam, pela ação da amizade, reencontro.

A vida freqüentemente nos desaponta e prega-nos peças. Ou, freqüentemente, se mostra fria e inabordable como vizinha soberba que despreza seu vizinho. Mas, às vezes, ao dobrar uma esquina, ela nos olha, nos envia um sorriso, e, para lembrar a algidez, nos traz um presente, nos dá um abraço, nos diz que nos ama.

No momento estamos em paz com nossa vida. Há, permeando esses espaços, para nós históricos, uma bonança salutar, uma atmosfera estimulante, feitas de expectativas que se tornaram realidades, de realidades que se transfizeram em felicidades.

A vida agora não nos parece, como às vezes ocorre, sob a forma de virago sombria ou de esfinge indiferente. Ela se metamorfoseou em fada luminosa, em irmã carinhosa, em anfitriã solícita que nos propicia um Tabor, no qual, como apóstolos, contemplamos a visão revivida dos tempos da Escola de Viçosa.

Vamos usufruir dessa visão e quando daqui partirmos, vamos levá-la em nossa retina e manter o eco de sua harmonia ressoando nas grutas de nossa memória. Vamos embuti-la em nossa lembrança e seremos como os cavaleiros medievais, como os templários que partiam revestidos de fé e armados de esperanças.

Nós temos também nossas esperanças, nas quais se insere a de voltarmos aqui, de novo, de novo e de novo. Os que partiram encontrarão nos que voltarem a sua fidelidade ainda viva o cumprimento da tácita promessa de manterem sempre viva a tocha desta tradição alvissareira.

O tempo é como uma cartola de mágico. Nela foram colocados

uns moços com a timidez própria das inexperiências. Dela emergem eles agora, ainda que maquilados pela pátina dos anos e, como aves imprevisíveis, as esposas, os filhos, os netos. Há então um marulhar de surpresas, de interrogações, de confidências. E a magia que disto tudo evolva sugere que, acima da materialidade das cousas paira, soberana, a gentileza, a imanência do espírito.

— Que fizemos nesses longos períodos em que nos distanciamos, em que perlongamos vias diferentes?

— Que poderemos doar-nos mutuamente?

Para a primeira pergunta poderíamos responder que viajamos ao longo do mundo e do tempo. Poderíamos responder que éramos chamados de filho, de irmão, de amigo, de colega. Depois, de companheiro; depois, de pai; depois, de avô e depois, novamente, de companheiro, de amigo, de colega, de irmão.

Poderíamos responder que formamos uma família que, inicialmente, era um foco de surpresas, de expectativas maravilhosas, de energias fecundas e que foi se transformando em sedimentação de sentimentos, em história amalgamada pelo sangue e outras histórias, como uma aventura, uma conquista tirada da avareza do mundo e das garras do egoísmo. Poderíamos responder que desfrutamos de oásis onde descansamos, nos desedentamos, nos deliciamos com tâmaras inefáveis e onde, placidamente, contemplamos o espetáculo policrômico e multifário das caravanas em repouso. Mas que sofremos também a inclemência do deserto, onde o sol castiga, a sede abrasa, os passos vacilam nas dunas, onde sopra o simum e a areia dardeja nas minúsculas e pontiagudas setas.

— Que fazer, se é esta a condição humana?

Por isto, de certa forma, em certo sentido e em certo tempo, todos, geralmente, assumem, ao menos um pouco, dessa sabedoria, dessa conformação, desse desprendimento consciente que era o apa-

Pedro Ilário Filho



O engenheiro-agrônomo José do Nascimento.

nágio dos filósofos estoicos. E todos encontram, igualmente, um dia, crentes ou agnósticos, não importa a sua «Estrada de Damasco» onde ainda ressoa a interrogação de Paulo: «Senhor, que quereis que eu faça?»

Mas, aqui estamos... É um momento raro, um talismã cristalizado nos fluidos de nossa empatia e que ficará preservando as nossas experiências comuns, tão caras, pois nascidas de desejos e anelos similares.

Seria dispensável declarar que aqui viemos para nos dar as mãos, como no Pai Nosso, e como no Pai Nosso rezar a nossa oração de amizade?

Para responder a segunda pergunta sinto que meu alforje é pequeno e que se encontra quase vazio. Desejo, porém, revirá-lo, entornar tudo o que contém, espalhar pelo chão meus pobres pertences, minhas despiciendas prendas... Mas o que?... Estou sendo confuso, esquecendo-me de que não falo por mim, mas por todos nós. Então nós misturaremos as nossas prendas e cada um será dono de cada cousa e de todo o conjunto. Como no milagre da multiplicação do pão e do vinho. Seremos donos, sim, da integração de nossas dádivas que são a alegria comum, a espontaneidade, a aventura de nos reencontrarmos e transmitir ao colega e ao amigo o abraço que traduz a efusão dos nossos sentimentos.

O mais belo verso da língua portuguesa, na opinião de Rubem Braga, é de Camões e é o seguinte: «A grande dor das cousas que passaram»...

Vamos nos ater um pouco na «grande dor das cousas que passaram» e lembrar dos mestres e colegas que se foram. Guimarães Rosa disse que «os amigos não morrem... ficam encantados...»

E encantados estão o Fred (Alfredo César do Nascimento Filho) e o Magalhães (Manoel Pereira Magalhães), o luso famoso.

Magalhães e Fred que se anteciparam às nossas perspectivas, ao nosso desejo de que permaneces-

sem entre nós. Quem sabe se serviram para contrabalançar, para garantir a nossa longevidade, para permitir que nós aqui estejamos juntos e fraternos.

E evocamos, igualmente, todos que também já partiram, todos colegas e os da turma de Virinária, cuja finalização do curso coincidiu com o da nossa, proporcionando-nos com eles uma convivência mais demorada e mais longa.

Esses mestres e colegas, que esconderam de nossos sentimentos nos deixaram apenas as saudades, molde fluido de lembranças inserido em nosso espírito, mas também, de certa forma, um pouco de sua inspiração, pois nossa feição individual reflete, da que inconscientemente, ao nos um pouco daquelas influências benéficas oriundas das pessoas quem aprendemos a admirar.

Lembro-me que, no discurso de formatura que a bondade dos colegas me incumbiu de fazer na noite longínqua 1938, eu dissera que a Escola nos havia dado os instrumentos necessários para amar a terra, plantar a semente, proporcionar a messe. Como fui sabidamente, quanto isto era verdade não só para a messe natural dos campos cultivados mas também para a minha própria messe individual e de minha família.

Meu diploma, que encareiramente e levemente, apenas como um pergaminho para arquivar histórico, foi, de fato, o meu visor e o meu fanal, que me ajudaram a vencer uma viagem tardia por redas difíceis.

Quero mencionar os meus colegas de turma, pois não é razoável sonegar os nomes dos componentes de uma seleção que jogou durante 50 anos, que venceu o campeonato do cinquentenário e continua jogando. Quero citar os mencionados, que não chegaram ao cinquentenário mas emprearam grandes jogadas. Ei-los:

Fred: O Mestre que tinha e que indo ficou conosco, o lhor, está conosco.

Magalhães: Muito de na dor. De Fernão de Magalhães, completou, como seu patricio volta ao mundo. Quase tão fal quanto este.

Salvino: O nordestino. O tre de Campina Grande que a caatinga e fez o xique-xique duzir leite.

Isaac: O intelectual, o esperto, o diplomata.

Homero: Inteligência bruta. O capixaba que veio, viu e ceu.

Celestino: O capixaba que recia o céu mas conquistou a

Hilson: O capixaba-gaúcho caçula da turma. A inteligência precoce. O colega leal.

Pacífico: O ouropretano. O de agrônomo e tudo de engenheiro mecânico. Meu patricio duas

Póvoa: Muito de cientista do de santo. Meu colega. Mão

Schrader: Misto de carli



UFV informa

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA — UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

Publicação semanal da Universidade Federal de Viçosa

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o n.º 04, Livro B, n.º 1, Fls. 3/3v. Administração, Redação e Oficinas Gráficas: Ed. Francisco São José — Campus Universitário — Fone (031)899-2242 — Telex (31)3571 — 36570 — Viçosa-MG.
Reitor — Antônio Fagundes de Sousa, **Vice-Reitor** — Cid Martins Batista, **Pró-Reitor de Administração** — Renato Mauro Brandi, **Pró-Reitor Acadêmico** — Rubens Leite Vianello, **Pró-Reitor de Assuntos Comunitários** — José Tarcisio Lima Thiébaud, **Diretor da Imprensa Universitária** — Francisco Machado Filho, **Jornalista Responsável** — José Paulo Martins.
Redação — Augusta Maria Araújo Silva Ximenes (DRT/GO 596), Giovanni Weber Scarascia (DRT/MG 120 — SJP/MG 2.728) e José Paulo Martins (DRT/MG 2.307 — SJP/MG 1.729), **Composição** — Fernando Santana, Maria do Carmo Silva Ramos e Maria de Lourdes Freitas, **Revisão** — Edir de Oliveira Barbosa e Yara Vaz de Melo, **Montagem** — Afonso Raimundo, Carlos Antônio Pena Rubim, José Estanislau Batista, Márcio Heli Jacob Rodrigues, Maria Auxiliadora Pena Rubim Raimundo e Paulo Afonso Fontes, **Fotolito** — José Mauricio de Freitas, **Impressão** — Aliton Alves Silveira, José Daniel de Almeida e Vicente de Paulo dos Santos, **Distribuição** — Maria José de Carvalho e Maria do Carmo de Carvalho Araújo.

Creche da UFV realiza sua festa de Natal

Pedro Ilário Filho



A peça teatral na festa da Creche.

Num clima de muita alegria e descontração, realizou-se, na última sexta-feira, a festa de Natal da Creche da Universidade Federal de Viçosa, sob a coordenação da economista doméstica Zilda Maria Fonseca, responsável por aquele estabelecimento.

Decorada com enfeites natalinos, a festa contou com números de magia e a apresentação da peça «Conto de uma Noite de Natal», adaptada para o teatro por Elza Fiuza e dirigida

pela técnica Paula Magalhães. A peça foi encenada por pais, professores e técnicas da Creche. Após a encenação teatral, foi oferecido um coquetel para os presentes, acontecendo em seguida um improvisado e alegre batuque, que envolveu pais e familiares das crianças.

Além de pais, professores e familiares, a festa contou também com a presença do pró-reitor de Assuntos Comunitários, professor José Tarcísio Lima Thiébaud.

Pedro Ilário Filho



Foi grande a participação de pais e filhos nesta confraternização.

Professor do DBA participa de reunião em São Paulo

O professor José Cola Zanúncio, do Departamento de Biologia Animal (DBA) da Universidade Federal de Viçosa, proferiu palestras sobre pragas de eucalipto, abordando «Monitoramento de pragas de eucalipto e sua utilização no controle integrado destes insetos». O convite ao professor da UFV foi

formulado pelo Instituto de Pesquisas Florestais (IPEF), órgão associado à Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz» da Universidade de São Paulo (USP). O evento aconteceu nos dias seis e sete do corrente, em São Paulo, e contou com a participação de inúmeras empresas florestais associadas ao IPEF.

ALEAS

Esta semana, encontra-se no Brasil o engenheiro Guillermo Hang, presidente da Associação Latino-Americana de Educação Agrícola Superior (ALEAS) e diretor da Faculdade de Agronomia da Universidade La Plata, da Argentina. Ele veio a convite do MEC, que pretende intensificar o intercâmbio latino-americano nesse setor, através de organismos de cooperação internacional. A ALEAS congrega todas as faculdades de Ciências Agrárias do continente e reconheceu, em recente assembléia geral, a notoriedade das experiências brasileiras no campo do ensino agrícola, recomendando-as aos demais países da região. Para o secretário da Educação Superior, José Camilo da Silveira, essa reconhecida posição de liderança no continente reflete o esforço das Instituições de Ensino e do próprio MEC na busca de melhorar ainda mais a qualidade de nossas pesquisas, através de programas especiais executados nas últimas duas décadas.

SBPA congrega pesquisadores em Agropecuária

Foi empossada, recentemente, a nova diretoria da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Agropecuária (SBPA), composta por profissionais de todo o País. O representante da Região Sudeste nesta gestão é o professor Salassier Bernardo, do Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa. Sediada em Brasília—DF, a SBPA foi criada para valorizar a classe dos pesquisadores em agropecuária vinculados aos Institutos de Pesquisas e às universidades que atuam nesta área com a consciência de

que o aumento da produção agrícola verificado no Brasil nos últimos anos deve-se, em grande parte, a trabalhos de pesquisa neste setor. Entretanto, os membros da entidade acreditam que a sociedade brasileira não apóia os pesquisadores na luta para maiores investimentos na pesquisa agrícola porque, apesar de ser beneficiada pelo trabalho desses profissionais, não tem informações sobre a importância destas atividades, sendo, portanto, uma das metas da SBPA a minimização deste problema.

Curso de Secagem e Aeração no Centreinar

Pedro Ilário Filho



Os participantes do curso.

Com a participação de 22 técnicos de diversas empresas particulares, cooperativas e órgãos públicos, foi realizado recentemente, mais um curso de Secagem e Aeração no Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), sediado no campus da Universidade Federal de Viçosa. Durante as aulas foram abordados diversos temas ligados à área, tais como «Fundamentos para a conservação de grãos no Armazenamento», «Amostragem e determinação de umidade»,

«Secagem artificial em baixas temperaturas», «Efeitos do processo de secagem na qualidade do arroz», entre outros.

O curso, coordenado pela engenheira-agrícola Ana Lúcia Ribeiro Marques Pereira, técnica do Centreinar, foi ministrado pelo engenheiro-agrônomo Mauri Martins Teixeira, pelo técnico agrícola Carlos Henriques R. Carvalho, pelos engenheiros de alimentos José Antônio Marques Pereira e Roberto Sinício e pelo engenheiro-eletricista Dely Oliveira Filho.

II Reunião Brasileira de Fisiologia Vegetal

No período de 20 a 24 de fevereiro próximo será realizada, em Piracicaba-SP, a II Reunião Brasileira de Fisiologia Vegetal, promovida pela Sociedade Brasileira de Fisiologia Vegetal.

O evento terá o apoio da FAPESP, do CNPq, da Rede Latino-Americana de Botânica e da Prefeitura Municipal de Pi-

racicaba. A promoção é da Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz» da USP, juntamente com o Centro de Energia Nuclear na Agricultura/USP, o Centro de Biotecnologia Agrícola/ESALQ, a Fundação de Estudos Agrários «Luiz de Queiroz» e o Instituto Agronômico de Campinas.

Ex-aluna da UFV é eleita vice-coordenadora do Centro de Ciências Agrárias da UFMT

Ao lado do candidato a coordenador, o engenheiro-agrônomo e professor Helmut Daltro, foi eleita, através do voto direto, para vice-coordenadora do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Mato Grosso, a engenheira-florestal Sueli Amália de Andrade Pinto, ex-aluna da Universidade Federal de Viçosa. A nova chapa elei-

ta, que será empossada no dia 26 de fevereiro próximo, substituirá os professores Marco Antônio Araújo Pinto (engenheiro-florestal) e Loênio Arruda (engenheiro-agrônomo), ambos também ex-alunos da UFV, atualmente coordenador e vice-coordenador daquele Centro, respectivamente.

Raimundo de Paula



Os participantes do Curso durante a solenidade de encerramento. No detalhe, a mesa-diretora dos trabalhos.

Foi encerrado no último dia dois, na Universidade Federal de Viçosa, o Curso Internacional de Especialização em Irrigação, ministrado, desde junho deste ano, para 34 técnicos de nível superior de vários Estados brasileiros. O curso, resultado de um acordo assinado entre o Brasil e a Espanha, foi realizado nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraíba e Pernambuco; em Viçosa ele foi ministrado por intermédio de um convênio da UFV com o Programa Nacional de Irrigação (PRONI) do Ministério da Educação.

O objetivo básico do curso foi treinar os profissionais, na área de irrigação, para atuarem na Região Norte do País, principalmente nos projetos de irrigação implantados pelo Ministério da Irrigação, por intermédio do PRONI. Os participantes tiveram a oportunidade de realizar uma excursão técnica no Norte de Minas, visitando áreas de projetos de irrigação implantadas pela CODEVASF, além de propriedades particulares, sob a coordenação do professor Márcio Mota Ramos, do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV.

mento de Engenharia Agrícola da UFV.

Coordenação

Contando com 29 professores espanhóis e outros 27 de vários departamentos da UFV, o curso foi coordenado pelo Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade, através do professor Antônio Alves Soares, e pelo Centro de Ensino de Extensão, que cuidou da parte administrativa, através do seu diretor, Wagner Fernandes, e da secretária de coordenação de cursos, Sueli Gomes Canuto. O custo do treinamento foi de Cz\$17.000.000,00, recurso proveniente do PRONI.

Na solenidade de encerramento estiveram presentes, além do diretor do CEE, os professores Luiz Carlos Lopes, presidente do Conselho de Extensão, e Everardo Chartuni Montovani, do Departamento de Engenharia Agrícola. Na oportunidade, eles procuraram incentivar os participantes à realização de trabalhos na área de irrigação.

Professor da UFV é premiado em Simpósio

Um dos três melhores trabalhos premiados durante o 6º Simpósio Brasileiro de Impermeabilização, realizado, recentemente, pelo Instituto Brasileiro de Impermeabilização (IBI), foi apresentado pelo professor Antônio Eduardo Polisseni, do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de Viçosa. Ele falou aos profis-

Pedro Ilário Filho



O professor Antônio E. Polisseni.

sionais do Brasil, Argentina e Itália presentes sobre «Impermeabilização de baldrame: diretrizes para projeto, execução e recuperação devido a falhas», recebendo, além de prêmio em dinheiro, uma Placa oferecida pelas firmas Toro, Imperbeab, Asfaltadora Brasileira, Isotherma e Rhodia.

O simpósio foi realizado com o objetivo de apresentar aos participantes um conjunto de exposições de técnicos de renomados reconhecimentos e experiência, visando divulgar materiais e técnicas do projetar e executar impermeabilização. Na ocasião, foram abordados diversos assuntos, tais como «Projeto, especificação e fiscalização de uma impermeabilização», «Escolha e dimensionamento de proteção para a impermeabilização de coberturas planas» e «Durabilidade de sistemas impermeabilizantes verticais», entre outros.

Ginastas da UFV recebem convite para o Festival de Amsterdam em 1991

A equipe de ginástica olímpica da Universidade Federal de Viçosa recebeu convite para participar, em 1991, do festival de Amsterdam, Holanda, conhecido como Gymnaestrada, que reúne participantes desse esporte de várias partes do mundo.

O convite foi formulado pelo professor Carlos Resende, da Confederação Brasileira de Ginástica e da Federação Internacional de Ginástica, que esteve recentemente na UFV, para palestra e encontro com profissionais e estudantes da área de Educação Física. Além da equipe da UFV, o Brasil será representado por ginastas da UNESP de Rio Claro—SP.

Segundo o professor Pedro Alves Paiva, do Departamento de Educação Física da UFV e coordenador das atividades de ginástica olímpica na Instituição, desde já ginastas e demais pessoas envolvidas com a prática desse esporte em Viçosa, es-

tão iniciando gestões com vistas ao comparecimento da equipe mineira nesse evento, tendo em vista que da última vez a equipe se viu impedida de comparecer por falta de verbas.

Quanto às atividades das equipes de ginástica da UFV em 1988, o professor Pedro Paiva as considerou proveitosas, dentro das melhores expectativas, ressaltando inclusive as boas colocações obtidas em diversas competições de que participou durante o ano, especialmente as disputadas em nível nacional. Neste particular, ele garante ter sido de grande importância o apoio recebido pelas equipes da administração da UFV, especialmente dos professores José Tarcísio Lima Thiébaud, pró-reitor de Assuntos Comunitários; Luiz Carlos Lopes, presidente do Conselho de Extensão; e José de Fátima Juvêncio, chefe do Departamento de Educação Física.

Professor Cid conferencia sobre drogas

O professor Cid Martins Batista, vice-reitor da Universidade Federal de Viçosa, fez uma conferência sobre «Metabolismo de drogas», no dia nove de novembro, na Fundação Tecnológica e Industrial de Lorena, São Paulo, tendo como público professores e estudantes dos cursos de Engenharia Química e Química Industrial daquela instituição. No dia seguinte, ele proferiu outra palestra, desta vez no Rotary Club da cidade, abordando o mesmo assunto. Durante o encontro com dirigentes da Fundação, o professor Cid iniciou entendimentos para o estabelecimento de cooperação mútua entre a UFV e aquela instituição, principalmente na área de pós-graduação.

Para janeiro, estão marcadas duas conferências abordando o mesmo tema, nas cidades de Londrina (PR) e Jaboticabal (SP), a serem ministradas por intermédio de um programa de extensão universitária mantido pela UFV e pelo Conselho Estadual de Entorpecentes de Minas Gerais.

Estudantes realizam trabalho de orientação ao consumidor na feira livre de Viçosa

Os consumidores viçosenses que fazem a feira aos sábados, na Av. Santa Rita, tiveram, durante o período de 15 de outubro a 26 de novembro, diversas orientações prestadas por um grupo de estudantes do curso de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa que esteve à disposição dos consumidores em uma barraca montada no local, com apoio da UFV e de outras instituições e entidades que atuam no município.

O grupo cursou, neste semestre, a disciplina Problemas Especiais em Educação do Consumidor e executou as ativida-

des na feira sob a coordenação da professora Neuza Maria da Silva, do Departamento de Economia Doméstica.

Segundo a avaliação do grupo que atuou na feira, após alguma desconfiança e resistência por parte dos consumidores, o trabalho de orientação passou a ser bem recebido, havendo, principalmente, troca de idéias sobre preços, qualidade e higiene dos produtos etc.

Com o sucesso da experiência, as atividades deverão ser reiniciadas no próximo ano, dependendo da iniciativa do grupo que for cursar a disciplina.

Paulo Pereira Santiago



Estudantes junto à barraca de orientação ao consumidor.

Ex-Alunos

mânico. O Mestre que embeleza a baixada carioca com a riquesa das vitaminas saudáveis.

Arlindo: O Mestre plantador de estas. O mágico das transformações telúricas.

Potsch: O Mestre emérito. O maior Magnífico que, laureando-se, rou-nos.

Nascimento: O que vos fala e, portanto, não devia falar de si mesmo. Mas fala. Adotou, por gostei talvez por tendências atávicas, os rústicos. Foi cavaleiro e adeiro. Depois foi pesquisador. É avô.

O conceito da antiga Escola, Universidade Federal de Viçosa, o progresso do Brasil, tenho a certeza de que se beneficiaram da presença desses grandes profissionais e idáveis moços. E eu, que não faço estes encômios, lucro, também com eles, pois sou levado em onda.

Fernando Pessoa, ao escutar a melodia merencórea que lhe dava cenas de sua infância, indagou-se: «Fui feliz?...» E respondeu: «Talvez... Fui outrora, não». A expressão mostra que o não se apossou realmente, teve consciência, na época, da exultação que só agora sen-

ção é o que acontece conosco. Se perguntarem a qualquer um de nós, sobre nossas lembranças da Escola de Viçosa, cuja avidez generosa dissolve e apaga o que pode ter sido, ocasionalmente, cenas intrusões de restrição e isto, se perguntarem: «Foi feliz na certa ele responderá: «Fui outrora e agora».

«Fui outrora», porque a nossa vinda resulta daquela vinda passada, ninguém comemora o que não foi agradável. Agora», porque conseguimos realizar um desejo, o deste encontro, por ser coletivo, era partilhado, potente e por ser adquirido ao longo dos anos, de uma densidade. E também porque ser humano só se esforça, naturalmente, quando entrevê, esforço, a possibilidade de ser ou fazer alguém feliz.

Fazer alguém feliz é a segunda lei, e talvez a mais alta, da natureza humana. Peça licença para repetir Fernando Pessoa:

Não é com ilhas do fim do mundo
nem com palavras de sonho ou
que a alma cura seu mal profundo
que o bem nos entra no coração...
em nós, que é tudo... É ali,
ali
que a vida é jovem e o amor
«...»
também para parodiá-lo:
É em nós que é tudo... É aqui,
aqui,
em nossas lembranças perenes
válidas esperanças...
aqui, é aqui que a vida
bela e o amor sorri...»

Viçosa, 09/12/88

Professores da UFV tutoram curso da ABEAS

Os professores Mauro Resende e Emílio Gomide Loures, do Departamento de Solos (DPS), e Laércio Zambolim, do Departamento de Fitopatologia (DPF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), foram tutores do curso «Agricultura Tropical», oferecido durante o transcurso deste ano. A promoção foi da Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (ABEAS), sendo seu encerramento realizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O curso contou com, aproximadamente, 80 participantes.

Os professores da UFV preferiram as seguintes palestras: «Solos Tropicais», pelo professor Mauro Resende; «Microbiota dos Solos tropicais», pelo professor Emílio Gomide Loures; e «Controle de doenças», pelo professor Laércio.

Professor do DPE ministra curso em Gov. Valadares

Atendendo ao convite da Fundação Percival Farguher (FPF), da cidade mineira de Governador Valadares, o professor Carlos Vasconcelos Farias, do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, ministrou recentemente, naquela cidade, o curso «Reciclagem sobre Técnicas de Ensino». Com carga de 30 horas-aula, o curso enfocou os temas Planejamento e Avaliação educacionais, além de Pedagogias Tradicionais, Novas Tendências das Pedagogias Críticas e Informática na Educação. Cada item do programa foi apresentado, inicialmente, por demonstração, seguida de teorização e debates sobre sua aplicabilidade.

O evento, que contou com a participação de 50 professores dos cursos de Odontologia e de Engenharia daquela fundação, consolidou os laços entre a UFV e a FPF, estabelecidos desde a criação de outros projetos e programas da Universidade Federal de Viçosa.

Pouso Alto elege diretoria do Grupo de Jovens

Visando a um maior entrosamento com as diversas entidades ligadas ao meio rural, foi eleita recentemente, com apoio da EMATER-MG, a primeira diretoria do Grupo de Jovens da Comunidade de Pouso Alto, Município de Abre Campo-MG.

A chapa vencedora é composta pelos seguintes membros: Antônio Jorge Brandão, presidente; Marilene de Souza Costa, vice-presidente; Sebastião Acácio de Miranda e Gerson Beltrão de Miranda, secretário e 2.º secretário, respectivamente; e Maria Gabriela Martins Amorim e José Custódio Rosa, tesoureira e 2.º tesoureiro, respectivamente.

Reitor da UFV paraninfa turma de formandas da Escola «Effie Rolfs», no Centro de Vivência

Paulo Pereira Santiago



O professor Fagundes faz seu pronunciamento.

O reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Fagundes de Sousa, foi paraninfo, na noite de sexta-feira última, da Turma de formandas da Escola «Effie Rolfs», localizada no campus universitário. Na oportunidade, 59 alunas daquele estabelecimento receberam diploma, habilitando-se para exercer o magistério no 1.º grau.

A solenidade teve lugar no Centro de Vivência e começou com a Missa em Ação de Graças, rezada pelo capelão da UFV, padre Sebastião Luís Nogueira. Em seguida, foi formada a Mesa, composta pelas seguintes autoridades: professor Antônio Fagundes de Sousa, Paraninfo; Terezinha Aziz Alexandre Sant'Anna, inspetora de ensino da Rede Estadual-Viçosa; Terezinha Barbosa Fonseca, professora homenageada; Luiz Antônio Torres, professor Homenageado; Cleuza Salomé, ex-diretora da Escola; engenheiro-civil José Mauro Osório Paiva, prefeito do campus universitário; Maria das Graças Carvalho Almeida, diretora; Maria das Mer-

cês Guimarães Faria, representante do Serviço de Orientação; Vânia Maria da Paz, representante do Serviço de Supervisão; Evangelina Bezerra de Barros Milagres, representante dos auxiliares da Secretaria; Zélia de São José, orientadora; e Juarez Aquino da Silva e esposa, representantes dos pais das formandas.

Após a chamada das alunas, a formanda Ana Lúcia de Oliveira Silva colou grau em nome das colegas, e, em seguida, procedeu-se à entrega dos diplomas. A formanda Cláudia Aparecida de Oliveira fez o Juramento da profissão, sendo oradora da Turma Soraia Alves de Souza.

Após os pronunciamentos, o reitor da UFV falou como Paraninfo, salientando a importância da solenidade e enfatizando sua singularidade, por ela «restaurar a base do alicerce da educação, como que surgindo novamente a figura da normalista». Ele também lembrou do «desprestígio do professor e do descaso das autoridades em todos os níveis, especialmente no 1.º grau».

Paulo Pereira Santiago



As formandas.

Departamento de Educação promove curso

Foi realizado em Viçosa, recentemente, um curso de Metodologia de Estudos Sociais, numa promoção do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, sob a coordenação da professora Maria de Castro Silva Araújo. Participaram do evento 60 professores e especialistas em educação das escolas estaduais, municipais e particulares da cidade.

O curso foi ministrado pela professora Maria Helena Tavares Polastri, dos Colégios Santa Marcelina e Estadual Milton Campos, ambos de Belo Horizonte. Ela é também autora de vários livros na área de Estudos Sociais, dirigidos a estudantes de 1.º e 2.º graus.

Departamento de Zootecnia da UFV desenvolve pesquisas de impacto nacional

O Departamento de Zootecnia (DZO) da Universidade Federal de Viçosa, de acordo com documento elaborado recentemente pela sua Comissão de Pesquisa, referente ao período de janeiro de 1983 a dezembro de 1987, publicou 453 trabalhos técnico-científicos, média de 90,6 por ano, correspondendo a três para cada professor, aproximadamente. São trabalhos de pesquisa publicados na Revista e nos Anais da Sociedade Brasileira de Zootecnia, teses de mestrado e doutorado defendidas no departamento, além de diversas outras publicações em diferentes revistas, anais, congressos e simpósios nacionais e internacionais. Essa grande produção científica ao longo dos anos faz com que o DZO desenvolva a mais intensa atividade de pesquisa na área de Zootecnia das instituições latino-americanas, além de ter a responsabilidade de ministrar cursos de graduação, de mestrado e de doutorado reconhecidos como de alto nível.

Atualmente, o DZO conta com 30 professores, todos com cursos de pós-graduação, sendo 75% com doutorado feito fora do Brasil que desenvolvem atividades de pesquisas e ministram aulas para estudantes de graduação, hoje em número de 198; de mestrado, 60; e de doutorado, 51. Os alunos de pós-graduação normalmente são brasileiros e estrangeiros, este de países como Peru, Guatemala, Chile, Bolívia e Venezuela.

De acordo com o chefe do DZO, professor Hélcio Vaz de Mello, entre as empresas brasileiras, como a EMBRAPA, há um crescente aumento na preferência pelos cursos de pós-graduação da UFV na área de Zootecnia, fato comprovado pelo número cada vez maior de profissionais que já não são mais enviados ao exterior como antes. Pelo DZO têm passado, para treinamento, profissionais responsáveis por atividades em grandes empresas do Brasil e de outros países.

Os cursos de mestrado (iniciado em 1962) e de doutorado (1972) são distribuídos nas áreas de Nutrição, Forragicultura, Genética e Melhoramento, Fisiologia e Reprodução, Produção Animal e, ainda, Bioclimatologia. Há dois anos consecutivos, esses cursos recebem, junto com o de graduação em Zootecnia, os prêmios de melhores do País, conferidos pela revista Playboy, da Editora Abril. Este ano o curso de graduação ainda foi classificado como excelente no Guia do Estudante, publicado pela mesma Editora, em nível nacional, para orientação de vestibulandos.

Por intermédio de convênios assinados a partir de projetos elaborados pelos professores, o DZO tem conseguido de-

zenas de bolsas para seus alunos, que englobam as áreas de iniciação científica, dirigida aos estudantes de graduação, mestrado, doutorado e aperfeiçoamento.

Convênios para pesquisas

Com uma área física de 4.828 metros quadrados, incluídos os laboratórios, gabinetes dos professores e salas de aula, o DZO tem realizado, ao longo dos anos, significativos trabalhos nas áreas de Nutrição de Monogástricos (suínos, aves, coelhos e peixes) e de Ruminantes (bovinos, caprinos e ovinos), Me-



Aula prática no Laboratório de Reprodução Animal do DZO. lhoramento Genético, Forragicultura, Produção Animal, Bioclimatologia e, também, Fisiologia da Reprodução. Para viabilizar estas pesquisas, o departamento consegue recursos através de convênios firmados com diversos órgãos, como a FINEP, o CNPq, o Banco do Brasil, a Epamig e a Agroceres/PIC, entre outros.

Por intermédio de convênio globalizado com a FINEP, envolvendo as áreas de Nutrição e Melhoramento de Aves e Suínos, ao DZO pertence cerca de 40% dos recursos do Programa Nacional de Ciência e Tecnologia em Produção Animal da

Pedro Ilário Filho



Vista geral das Instalações do DZO.

FINP/CNPq, o que gera, além de trabalhos científicos de grande alcance social, substancial quantidade de bolsas para estudantes. Através deste acordo está sendo desenvolvido expressivo Programa de Melhoramento Genético de Equídeos, que visa à obtenção de animais mais adaptados à tração animal para o atendimento aos pequenos produtores, por meio de cruzamentos envolvendo diferentes raças e espécies.

O Programa de Melhoramento Genético de Aves de Corte e de Postura desenvolve ex-

Pedro Ilário Filho

das no DZO. Entre eles está a elaboração da primeira Tabela Brasileira de Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais de Aves e Suínos, que trouxe enormes benefícios sócio-econômicos ao País, já que conseguiu reduzir de cinco a 10% o custo das rações. Anteriormente, para a formulação dessas rações eram utilizadas exclusivamente as tabelas americanas e européias, que não condiziam com a realidade brasileira e ainda causavam, conseqüentemente, prejuízos aos criadores e aos fabricantes de rações. As tabelas do DZO foram publicadas pela primeira vez em 1983, e, no momento, a quinta impressão já está sendo preparada para publicação no início do próximo ano, com novos dados de pesquisas mais recentes.

Outro trabalho de grande impacto nacional é a pesquisa «Densidade populacional de aves», publicada há cerca de cinco anos, que revolucionou totalmente a teoria aplicada até então para a determinação da quantidade de aves que poderiam ser criadas em cada metro quadrado. Esse número, antes fixado em 10 aves por metro, passou para 14 no mesmo espaço, representando um aumento de 40% no aproveitamento das instalações físicas e maior margem de lucro para o produtor.

Na área de Forragicultura, destacam-se as recentes pesquisas sobre o efeito da amônia anidra na qualidade dos fenos e diferentes tipos de «palhas», em geral não utilizadas nas propriedades rurais. No DZO, pesquisadores da área, em convênio com a Nitrofértil (Petrobrás S.A.), vêm trabalhando ativamente neste assunto, que já gerou três teses de doutorado no departamento.

Muitos são os resultados que podem ser observados a partir das pesquisas desenvolvi-

Raimundo de Paula



Vista geral do complexo utilizado no Programa de Melhoramento Genético de Aves de Corte e de Postura.



Animais utilizados para os experimentos na área de nutrição de ruminantes.